

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DE ‘BEHAVIORISTS FOR SOCIAL ACTION’

Letícia Dirlene Rozário Pimentel (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: leticiadirlene@hotmail.com

Palavras-chave: Behaviorismo radical. Análise do comportamento. Comportamentalismo. Política. Behaviorists for social action.

Partindo de algumas características da História da Psicologia, e de críticas comumente endereçadas à Análise do Comportamento, esta pesquisa tem como tema principal o papel político dessa proposta de psicologia científica.

A Psicologia como uma área de conhecimento aplicado surgiu como um meio de lidar com pessoas vistas como “desajustadas”, numa sociedade em que vigoravam práticas higienistas, de exclusão e encarceramento de sujeitos “fora da norma”, bem como tentativas de “reversão” de comportamentos socialmente indesejados (ANTUNES, 2014). Conseqüentemente, o reconhecimento e importância da Psicologia cresceram por meio de intervenções, que compactuavam com o ajustamento de pessoas, e eram orientadas por práticas culturais preconceituosas e coercitivas.

Essa história levou ao questionamento da suposta neutralidade de psicólogos em relação a questões políticas, visto que interesses políticos e econômicos parecem direcionar, desde o início, o trabalho do(a) psicólogo(a). Muitas vezes a defesa da neutralidade assenta-se na tentativa de aproximação da psicologia com o campo das ciências naturais, o que acarreta em uma atuação psicológica imediatista e pouco politizada, que desconsidera tanto o contexto social mais amplo quanto a crítica filosófica (ABIB, 1998; HOLLAND, 1978).

Uma vez que o behaviorismo é um exemplo dessa tentativa de constituir uma psicologia como ciência natural, essa teoria foi alvo de várias críticas de cunho político. Como o behaviorismo rompia com a ideia de uma mente criativa, fugindo do mentalismo e passando a analisar as ações, muitos críticos argumentaram que essa teoria ignorava a

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

subjetividade do ser humano, e todo seu potencial, sendo considerada reducionista e mecanicista (CARRARA, 2005).

No entanto, diversos autores mostraram possibilidades de conciliar o behaviorismo radical com questões políticas, defendendo que essa teoria poderia ser utilizada para trazer mudanças positivas para a sociedade (HOLLAND, 2016). Tais motivações levaram à criação da revista estadunidense *Behaviorists for Social Action* em 1978. Esse periódico contava com publicações de trabalhos voltados para temas políticos relevantes para o contexto da época e que iam de encontro com as críticas feitas ao behaviorismo em relação a seu papel social.

Partindo desse contexto, esta pesquisa teve como objetivo analisar as publicações de *Behaviorists for Social Action*. Para tanto foi realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica, que utilizou como fonte todos os materiais publicados na revista *Behaviorists for Social Action* (BFSA), entre os anos de 1978 e 1984. O acesso ao material, em formato eletrônico, foi feito pelo portal da revista *Behavior and social Issues* – um periódico atual que substituiu a BFSA.

Os artigos foram lidos na íntegra e analisados por meio de uma tabela com as seguintes informações: i) título de cada artigo ii) autores(as) de cada artigo iii) temas abordados em cada artigo. Os resultados foram organizados destacando as seguintes informações: número de publicações originais e de republicações, tipos de publicação (artigos, editoriais, resenhas), nomes dos(as) autores(as) com países de origem e filiações institucionais; temas mais recorrentes com o número de publicações referentes a eles.

Os resultados mostram que dos 51 trabalhos publicados pela revista, 92,15% eram inéditos, o que indica que, na época, havia uma produção de trabalhos políticos por analistas do comportamento (e não apenas republicações de outros autores e áreas). Ao mesmo tempo, a presença de republicações (7,84% dos trabalhos publicados em BFSA) indica uma linha editorial com elementos interdisciplinares, com interesse por temáticas e discussões de outras áreas, além da própria Análise do Comportamento (como biologia, sociologia, ciência política).

Em relação às categorias textuais das publicações, 82,35% dos trabalhos eram artigos, enquanto 9,8% eram resenhas, 3,92% editoriais, 1,96% entrevistas e 1,96%, outras categorias. Pode-se perceber, portanto, uma predominância significativa de artigos em relação às outras formas textuais apresentadas.

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

No que diz respeito à autoria dos trabalhos, foram identificados 49 autores que contribuíram com as publicações da revista. Entre eles, 10 publicaram mais de um trabalho. Apesar da maioria dos autores serem estadunidenses, 39 dos 49 autores (81,63%), a revista também publicou trabalhos de autores que a época estavam em outros países, como Venezuela, México, Canadá, Suíça e Alemanha (um total de 18,36% dos autores não estavam nos Estados Unidos, sendo que desses, 66,6% eram da América do Norte). Isso demonstra que as discussões políticas na comunidade de analistas do comportamento da época não estavam circunscritas ao contexto estadunidense.

A análise das publicações também permitiu o agrupamento dos trabalhos em doze diferentes temáticas: ações sociais preventivas; deficiência; educação; ideologias políticas, meio ambiente; planejamento cultural; racismo; reducionismo biológico; rótulos/validação social; sexismo; tecnologia; testes de inteligência.

A temática mais abordada na revista foi a de ideologias políticas, presente em 33,92% dos trabalhos. Nessa categoria, foram enquadrados os textos que discutiram assuntos como formas de governo, marxismo, anarquismo, burguesia e capitalismo. O segundo tema mais abordado foi o de ações sociais preventivas, representando 16,07% do total. Nesse tema, foram incluídos textos sobre prevenção de enfermidades na rede de saúde, prevenção contra o desemprego, bem como evitação de guerras armamentistas e nucleares, por meio de estratégias derivadas do behaviorismo radical. Tecnologia foi a temática de 10,71% dos textos, ficando em terceiro lugar entre as mais discutidas. Em tecnologia, foram selecionados textos que tratavam de tecnologias midiáticas ou de controle comportamental, muitas vezes associados ao livro *Walden Two*, apresentando a tecnologia como benéfica para uma sociedade alternativa organizada de forma anticapitalista e não-hierárquica. O planejamento cultural foi abordado em 8,92% dos textos, ocupando a quarta posição, também associado ao livro *Walden Two*. Nesse contexto, uma discussão recorrente foi a necessidade de planejadores de contingências culturais estarem expostos às mesmas contingências que as demais pessoas, a fim de evitar tiranias. Racismo e reducionismo biológico representaram 7,14% das temáticas abordadas, cada um. Os textos abordaram a temática do racismo apontavam que esse problema está diretamente relacionado ao capitalismo e com a forma que se constituiu a história das minorias nos EUA. Enquadram-se também nessa temática a discussão sobre cotas raciais e a falácia do racismo reverso. Na temática de reducionismo biológico encontram-se trabalhos que criticam propostas teóricas que tentam explicar alguns

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

comportamentos por meio da fisiologia, ou que fazem análises que consideram apenas a dimensão biológica desconsiderando o papel de variáveis sócio-culturais (como, por exemplo, em estudos com irmãos gêmeos). Rótulos/validação social foi a temática identificada em 5,35% dos textos. Nessa categoria, encontram-se textos que abordaram o prejuízo que os rótulos e a necessidade de validação social podem ocasionar, como, por exemplo, a homossexualidade entendida, nesse contexto, como um rótulo. A temática de testes de inteligência foi discutida em 3,57% dos trabalhos. Os textos incluídos aqui eram basicamente críticas aos testes de inteligência, que muitas vezes eram utilizados para justificar preconceito e segregação, com destaque para o preconceito contra negros. Os demais temas (deficiência, educação, meio ambiente, sexismo) apareceram apenas uma vez, representando 1,78% dos textos, cada um.

Ainda em relação aos temas abordados pelas publicações, foram encontradas discussões bastante comuns na contemporaneidade, como racismo, homossexualidade, “racismo reverso”, linguagem neutra, sexismo e determinismo biológico. Isso sugere que a revista não apenas publicou trabalhos com temáticas políticas, mas que essas publicações eram discussões de vanguarda. A relação com o contexto da época também foi um fator que influenciou as publicações: trata-se do período da Guerra Fria, com críticas ao modelo vigente (capitalista) e busca por alternativas. Consequentemente, não raro, as publicações mencionaram questões relacionadas às guerras, formas de governo, sistema capitalista, corrida armamentista e bombas nucleares.

Vale ressaltar que apesar do contexto anticomunista presente nos EUA naquela época, a revista apresentou um claro viés de esquerda, com discussões que traçavam aproximações entre behaviorismo e marxismo, bem como análises e, muitas vezes, defesas de propostas socialistas como as da China, Rússia e Cuba.

Concluiu-se que a revista cumpriu um papel político importante, não apenas indicando análises para questões sócio-políticas ainda atuais, mas também respondendo a muitas das críticas dirigidas ao behaviorismo. Nesse sentido, o material publicado em *Behaviorists for Social Action* desafia a manutenção de tais críticas nos dias de hoje, exigindo uma revisão de narrativas históricas que colocam a Análise do Comportamento como uma psicologia irremediavelmente reacionária e conservadora. Além disso, uma retomada dos trabalhos publicados em BFSA pode ajudar a ampliar uma tendência, que tem se verificado nos últimos

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

anos, de analistas do comportamento brasileiros interessados em estudar temas sócio-políticos (ANDERY, 2011; ANGELO; BISSOLI, 2016; LOPES; LAURENTI, 2016).

Referências

ABIB, J. A. D. Virada social na historiografia da psicologia e independência institucional da psicologia. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 14, n. 1, p. 77-84, 1998.

ANDERY, M. A. P. A. Comportamento e cultura na perspectiva da análise do comportamento. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 2, n. 2, p. 203-217, 2011.

ANGELO, H. V. B. R.; BISSOLI, E. B. Uma proposta de diálogo entre a Psicologia Social de Silvia Lane e a Análise do Comportamento. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 7, n. 2, p. 288-302, 2016.

ANTUNES, M. A. M. **A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição**. 5. ed. São Paulo: EDUC, 2014.

CARRARA, K. **Behaviorismo radical: crítica e metacrítica**. 2. ed. rev. amp. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

HOLLAND, J. G. Behaviorism: part of the problem or part of the solution? **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 11, n. 1, p. 163-174, 1978.

HOLLAND, J. G. Os princípios comportamentais servem para os revolucionários? **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 18, n. esp., p. 104-117, 2016.

LOPES, C.; LAURENTI, C. Da neutralidade a política. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 18, n. esp., p. 6-10, 2016.